

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Problemas Regionais

Turismo e Turistas

Paralelamente ao desenvolvimento científico, o progresso social tende a acentuar-se gradualmente, o que poderá constituir sintoma de melhoria das condições de vida da plebe.

Uma nova processologia, génita de avançada técnica, instala-se e, paulatinamente, vai sepultando antigas usanças nas mais diversas formas de actividade.

Inspirada por esse génio temido que é o progresso, toda a escala social conjuga esforços para a consecução mais económica em trabalho e tempo do que tão árduo e moroso se afigurava a gerações precedentes, arreigadas a velhos pre-

Comendador Francisco Lourenço Gomes

Em Aldeia de Ana de Aviz e de visita à família Herdade esteve o sr. Comendador Francisco Gomes, grande industrial e capitalista em Santos-Brasil,

conceitos ou desprovidas das condições julgadas indispensáveis.

Na rua como em casa, a modernização é um facto que a ninguém passa despercebido, vendo-se as competentes entidades responsáveis chamadas a desempenharem o papel de coordenadoras e fomentadoras do aperteiçoamento e progresso das massas.

Repare-se na extensão do terreno «progresso», já que no mesmo pretendemos englobar simultaneamente espírito e matéria para logicamente referirmos o composto humano. Alargam-se as fronteiras espirituais pela ampliação do conhecimento exacto; favorece-se a parte somática pela aquisição das condições susceptíveis de possibilitar, ou antes, de facilitar a total realização das potencialidades existentes.

Tempos houve em que o enriquecimento da bagagem psico-física se circunscrevia ao

apelo constante para os recursos mentais e energéticos, feito quase exclusivamente «de baixo de telha»; hoje a observação «in loco» é ponto de partida para a abstracção subsequente.

Ao lado do ver para aprender, o conhecer para recrear e até como medida terapêutica atingiu incremento tal que é fenómeno banal o vaivém contínuo de pessoas e mercadorias que, tomando a estrada por nervura principal, logo se dispersam, concentrando-se nos pontos mais propícios à satisfação dos seus objectivos.

Figueiró dos Vinhos, por exemplo possui atributos que a guindam incontestavelmente à categoria desses centros mais apetecidos.

Efectivamente, o colorido da

Continuação na 4.ª página

Prof. Alvaro dos Santos Lopes

Tendo concorrido há meses à Escola Masculina desta vila, foi nomeado professor efectivo da referida escola, onde já se encontra em exercício desde o dia 1 do corrente mês, o sr. Prof. Alvaro dos Santos Lopes.

Este nosso estimado amigo e natural da freguesia de Campelo exerceu as suas funções docentes como professor agregado nas escolas de Coimbra e Pombal, respectivamente nos anos lectivos de 1956-57 e 1957-58.

Trata-se dum professor distinto que naquelas escolas já deu sobejas provas das suas elevadas aptidões. De resto, outra coisa não era de esperar, dado que em toda a sua carreira de estudante, tanto no Liceu como na Escola do Magistério Primário de Coimbra foi sempre um aluno brilhante e invulgar.

Felicitemos o sr. Prof. Alvaro dos Santos Lopes e fazemos votos para que continue a obter os maiores triunfos na sua elevada e tão nobre profissão.

A MORTE DE PIO XII

Morreu Pio XII. Toda a grande família, que é a Igreja católica, está de luto.

O Ministro de Deus na Terra elevou definitivamente a sua alma a Deus.

Quanto a nós, Portugueses, sempre fiéis à palavra do Santo Padre, não podemos deixar de pôr luto no nosso coração.

Pio XII, na sua espiritual missão no Mundo, teve sempre e para com o nosso País um carinho que nos enternece. Basta recordar as suas palavras no encerramento do Ano Santo.

Em toda a sua longa carreira de vigário de Cristo, Portugal ocupou sempre a sua santificada atenção e mereceu-Lhe bênçãos especiais.

Por isso como católicos e como portugueses, a perda de Sua Santidade é para todos nós um motivo de muita e sentida tristeza.

Logo após o conhecimento oficial da morte do Sumo Pontífice, S. Ex.ª os Presidentes da República e do Conselho enviaram ao Cardeal Camerlengo da Igreja Católica os telegramas seguintes:

«Renovo a Vossa Eminência e a todo o Sacro Colégio a expressão do meu profundo pesar pela perda que a Igreja Católica acaba de sofrer com o desaparecimento de Sua Santidade Pio XII, que foi um dos mais nobres valores morais do nosso tempo. Américo Tomás, Presidente da República Portuguesa.»

«O Embaixador de Portugal junto da Santa Sé foi já encarregado de apresentar a Vossa Eminência os profundos e sentidos pésames de Sua Excelência o Presidente da República e do Governo Português pela grande perda que a Igreja acaba de sofrer.»

Não quero, todavia, deixar de renovar directamente a Vossa Eminência e a todo o Sacro Colégio a expressão da parte sincera que o Governo Português toma na dor causada no mundo inteiro pelo falecimento de Sua Santidade Pio XII. Oliveira Salazar, Presidente do Conselho.»

Pio XII e a sua Cruz

*P'lo caminho estreito que conduz ao Céu,
Sobe Alguém, velhinho e alquebrado.
Era pesada a Cruz que o Pai lhe deu,
Por isso tem aquele ar de cansado.*

*Era pesada a Cruz! Frágeis os ombros,
Franzino o corpo, para a suportar,
A terra em chamas tem montões de escombros,
Vidas desfeitas faziam-no sangrar...*

*Asceta nato e pleno de bondade,
Passava então a noite em Oração,
Pedindo para os Homens, piedade...*

*Era pesada a Cruz! Mas tão profundo,
Tão grande o seu grande Coração,
Que além de Deus, cabia lá o Mundo!*

Maria Amélia Marques Esgalhado de Oliveira

Do jornal (Notícias da Covilhã)

Herculano da Silveira Herdade

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o sr. Herculano da Silveira Herdade, conceituado comerciante na cidade de Faro e nosso prezado amigo e assinante.

Dr. Rui Paiva de Carvalho

Deu-nos o prazer da sua visita nesta Redacção, o sr. Dr. Rui Paiva de Cavalho, ilustre médico em Monte Redondo,

Estrada do Rascoia ao Avelar

Começaram hoje os trabalhos de reparação da estrada Rascoia-Avelar os quais foram entregues ao empreiteiro Manuel Gomes, do Barqueiro, havendo regosijo da população pelo facto de a estrada estar intransitável e ir ficar com bom piso. Esta reparação deve-se à acção da Comissão de Melhoramentos, para a qual a Câmara de Ansião contribuiu com a quantia de 5 contos.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Problemas Regionais

Continuação da 1.ª página

sua natureza, o encanto dos seus remansos típicos, o marulhar fecundo das fontes que a cada passo derramam a linfa pura que não recebe a concorrência das mais tamigeradas que por esse torrão lusitano além se não dão, antes se vendem, tudo isto envolto num paradisíaco clima de meia altitude sob o qual se viveram já muitos séculos da sua história, emprestam ao nosso meio motivos de verdadeiro interesse turístico e científico já que o lado artístico se adivinha e Malhoa confirma.

Pena é, e em factos nos baseamos para o afirmarmos, que desta linda terra não haja lá por tora um conhecimento mais amplo e mais preciso... Condoem-nos frases como estas: «onde fica», «passa lá alguma estrada», «tem algum interesse histórico», isto para não recordarmos já o sarcástico «fica no mapa»?

Alguém a cognominou de «Sintra do Norte» mas que contraste entre as duas Sintras!... Enquanto o jardim da capital tem fama mundial, a «nossa Sintra», coitada, jaz alguns nalgum recôndito vale ou abismo! Conhecem-na os seus filhos, um ou outro viajante, algum turista-investigador que sempre ávido de novas sensações e novos ares, a descobriu por acaso e se deixou fascinar pelos seus encantos...

Por quê tamanho esquecimento?

Serão múltiplas as causas. Ilibado de culpa apenas o seu real valor e as mui razoáveis condições de acolhimento e conforto a dispensar a quem entre nós se queda por algum tempo.

E' certo que o figueiroense é por tradição hospitaleiro mas, tacetas há em que esquece a delicadeza e aprumo devidas a quem visita. Deve, pois, adquirir um espírito baírrista e civilizado enquadrado na corrente de progresso atrás citada.

Estará bem que uma localidade que, sem desprimor para nenhuma outra, se pode alcançar a sala de visitas da província que integra, conserve algumas das suas artérias em estado higiénico compatível com o século de trezentos, para não aludir já à treva em que se acham mergulhadas durante a noite?

Será admissível numa terra civilizada o estado bárbaro e arripiante em que se encontram os balneários públicos e seus anexos?

Dir-se-á que tais questões dizem respeito pela mesma doutrina acima enunciada à Câmara Municipal; entretanto impu-tamo-las em grande escala à

população, especialmente àquelle sector que ainda não compreendeu ser de progresso e ordenamento espiritual a era que atravessamos e jamais de atrofiamento mental ou satisfação de baixos instintos. Sem pretendermos desobrigar os organismos responsáveis da parte construtiva que lhes toca, não podemos deixar de chamar a sua atenção para o exercício da acção repressiva que se impõe, sem a qual resultará estéril qualquer esforço.

Um apelo, dirigimos sim, e bem urgente, à instituição mais directamente ligada ao engrandecimento e divulgação da terra figueiroense—A Comissão Municipal de Turismo.

E' tempo de, em estreita colaboração com o Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, se levar a todos os portugueses e aos estrangeiros interessados a mensagem «Figueiró espera-o e saberá acolhê-lo».

Urge fazer saber que locais como a Ribeira de Alge, a Ponte de Arega, as Fragas de S. Simão, o Cabeço do Peão, as Margens do Zêzere, as quintas regionais, o Jardim Público (devidamente iluminado e limpo), a Igreja Matriz, bem como as incomensuráveis riquezas e belezas naturais das freguesias adjacentes, etc., etc., são tão aprazíveis e retemperadoras como as imediações do Palácio da Penal

Todavia, nem só no Estio se faz turismo. A região é rica em Caça e Pesca. Por que não organizar clubes de caçadores e pescadores ou até de montanhismo que, educando a população, a inibiria da prática de actos fraudulentos, lhe daria uma noção exacta do desporto tora do tutebol;—ao mesmo tempo que fomentariam a vinda ao nosso seio dum número apreciável de visitantes?

Por que se não apregoar bem alto que a vila de Figueiró dos Vinhos é servida por boas estradas que asseguram a sua ligação fácil com Coimbra, Leiria, Santarém, Lisboa, Castelo Branco, etc.?

E' necessário empreender uma gigantesca obra de divulgação e valorização! Tenha-se presente que nenhum visitante foi já desiludido de Figueiró como meio.

Alguns terá sim decepcionado «espectáculos» tristes que por cá vêm, o que não deixará de constituir aliciante, embora irónico, na falta de local para verdadeiros espectáculos...

Já temos visto estranhos indagarem onde ficam os locais que merecem a sua visita e, ou por acanhamento ou por indelicadeza, se não satisfizerem prontamente a suas perguntas, Sugere-nos que a colocação nos sítios reconhecidos por mais convenientes de placas indicativas dos mesmos, a exemplo do que já se fez noutras localidades, resolveria, ao menos em parte, aquele inconveniente pois que, seria pretenciosa

Cantina Escolar DA JARDA

A título particular e por iniciativa da distinta professora da Jarda, D. Maria Carlota Lopes de Araújo Marques, foi criada uma Cantina Escolar no lugar da Jarda, da freguesia de Arega.

Funcionou no ano lectivo transacto desde o dia 13 de Maio a 14 de Julho.

Beneficiou naquele ano e no espaço de tempo referido 26 crianças de ambos os sexos.

Para dar continuação a tão meritória obra, secundando a acção da sr.ª Prof.ª D. Maria Carlota, é necessário que todos os particulares, especialmente os naturais daquele lugar saibam corresponder com donativos para a sua manutenção.

Felizmente registamos hoje o donativo de 200\$000, feito àquella Instituição pelo sr. Henrique Moreira Antunes, residente em Moçambique, que não esquece as crianças pobres da sua terra natal, apesar de residir longe dela.

Este exemplo, estamos certos, frutificará para bem dos alunos necessitados da Escola, a semelhança de outros que têm contribuído para a mesma obra.

Esta, demanda despesas de certo vulto.

Por isso aqui fica o apelo a todos os naturais da Jarda, quer residentes na sua terra, ou afastados dela, nas províncias ultramarinas, no Brasil, etc.

João Godinho Paquete

Em gozo de férias, encontra-se em Aldeia de Ana de Aviz, o sr. João Godinho Paquete, residente em Amadora.

EMPREGADOS / AS

Para vender nas s/ terras e redondezas, Relógios, Lanitcios e Miudezas a prestações e a di-nheiro.

Damos ordenado e comissão:

Carta a Utilitária

Travessa das Muzas, 37

10-1 PORTO

e desnecessária a manutenção pelo Turismo de cicrones competentes, diremos mesmo, tal medida seria a solução ideal, se houvesse possibilidade de imprimir uma «plaquete» sobre Figueiró dos Vinhos.

Finalmente outro facto merece o nosso reparo: a aglomeração de curiosos em redor dos grupos de turistas só porque neles figura uma mulher bonita ou com traje masculinizado. E' uma atitude feia que só poderá contribuir para o descrédito da nossa terra e da sua gente.

Mãos à obra, pois, figueiroenses, unidos às entidades oficiais que certamente não deixarão de nos ouvir, saibamos todos ser delicados a receber e que o nosso baírrismo seja puro e jamais nos deixe destruir o património que é de todos; antes o estimemos e saibamos atrair quem nos faça justiça e possa contribuir para o engrandecimento do nosso torrão.

Um velho sonho realizado

XIII

Seguiu-se a visita a *Notre Dame* e aos Inválidos.

A famosa Catedral foi erigida na ilha-Ile de France—formada por dois braços do Sena. E' outra jóia de arquitectura em cujo mármore os cinzeis, como se fossem bilros de fadas, teceram uma peça de renda maravilhosa.

Os Inválidos ficam na margem esquerda do Sena. Deram-me a impressão de terem sido um convento. Compõem-se duma igreja—Igreja de S. Luis—obra, igualmente, monumental e dum edifício anexo com pátio interior e em volta, tanto no rés-do-chão como no primeiro andar, galerias para onde se abrem pequenas portas ao serviço do que julgo serem celas.

Os túmulos de Napoleão, Foch e outros grandes militares franceses ficam na cripta por detrás do altar-mor.

O túmulo do *grande corso*, construído em pórfiro de cor castanha raida de preto, fica numa espécie de sarcófago de grandes dimensões e formato poligonal ou circular, não me recordo bem. Este, na parte superior, está resguardado, por uma balaustrada de mármore. Há uma escada por onde se desce até junto do túmulo. As paredes desta e do sarcófago estão revestidas de quadros de mármore em baixo-relevo com os factos capitais da vida de Napoleão.

As galerias dos Inválidos estão transformados em museu onde se encontram expostas armas e outros utensílios utilizados nas guerras napoleónicas e na de 1914-18.

Lá está suspenso do tecto, o pequeno avião do heróico aviador francês que, na primeira Grande Guerra, cometeu a façanha, para aquele tempo, involvidável de derrubar sete ou oito aparelhos alemães. Esqueci-me de registar o nome do herói que as tubas da fama tanto apregoaram.

Quando, depois da visita ao Arco do Triunfo, descíamos, pelo passeio do lado direito, a Avenida dos Campos Elísios, depáramos com uma *bicha* junto dum cinema. Parámos e, olhando para o Cartaz, vimos anunciado o filme «Lavandieres du Portugal». Fomos logo assaltados pelo desejo de ver a fita para, quanto mais não fosse, vivermos, durante algum tempo, a doce ilusão de sermos levados nas asas da saudade à Pátria distante. Entrámos na *bicha* para aquisição dos bilhetes.

A primeira parte do filme decorre em Paris e a segunda em Portugal nas zonas turísticas de Tomar e Nazaré.

O quadro das lavadeiras, na margem esquerda do Tejo em frente do Castelo do Almourol, é de molde a sensibilizar-nos o coração, principalmente o coração dum português em Paris, pela simplicidade e onda de ternura que dele se evola.

Interessantes também, pela sua originalidade, as cenas passadas na Nazaré: o rancho folclórico nos seus trajes, danças e descantes peculiares; as peixeiras, sempre vestidas de preto, como em luto permanente, uma saia pela cabeça à laia de manto, e por sobre esta, o chapéu de plumas característico onde apoiam a canastra com o peixe que, em passo ágil, vão vender a grandes

distâncias; a recolha das redes de arrasto, puxadas por juntas de bois, pescadores, mulheres e crianças em admirável combinação de forças e tanto mais alegres e dispostos a dispendê-las quanto mais pesadas vêm as redes; o pedido de casamento que consiste no lançamento, por sobre os noivos, duma rede de pesca, com a presença do sr. prior que testemunha, aconselha e abençoa o acto. São, realmente, cenas que, pelo seu ineditismo, não podem ser indiferentes ao nosso coração.

Todavia, o filme não é, na minha maneira de ver, uma obra prima da cinematografia francesa. E' verdade que eu não tenho competência e autoridade para me pronunciar sobre assunto tão delicado. Opino baseado apenas em simples impressões e não em elementos seguros e positivos de que fazem uso os respectivos críticos.

Este dia foi para nós, em Paris, o que se pode chamar um dia cheio no que respeita a espectáculos. E' que, depois do jantar, fomos ao Casino de Paris assistir à representação d'uma revista. Admirável, como a do *Folles—Bergère*, pelo encanto dos cenários, guarda-roupa e trabalho dos artistas. Aparecem, como naquele teatro, quadros de nus mas, a meu ver, com mais exagero porque entra também, numa das cenas, um homem nu apenas, é claro, com a restrição imposta por uma moral bastante doente. A cena passa-se no atelier duma grande pintora. O quadro de nus que tinha em mãos estava incompleto porque as pessoas que lhe serviam de modelos faleceram. A pintora ocupava-se na escolha dos novos modelos.

Confesso, francamente: não gostei da cena.

D. Idalina de A. Simões

No dia 28 do corrente mês embarca no «Vera Cruz» para S. Paulo — Brasil, a sr.ª D. Idalina de Assunção Simões, afim de se juntar a seu marido, sr. Vergílio da Assunção Simões residente naquela cidade.

A sr.ª D. Idalina deu-nos o prazer da sua visita nesta Redacção, acompanhada de seu cunhado, sr. Joaquim da Conceição Angelo e pediu-nos para transmitir através deste jornal as suas desculpas a todas as pessoas da sua amizade que não foi possível apresentar os seus cumprimentos de despedida.

José da Silva

Depois de 4 meses de férias passadas no Continente, regressa no dia 28 do corrente mês a Santos-Brasil, o nosso prezado amigo, sr. José da Silva.

Farolins, Businas, Interruptores, Glaxons, Automáticos, etc. . .

Marca (HELLA)

Importação Directa

Leiria, Limitada
LEIRIA

Inauguração da Luz Eléctrica

na RASCOIA

Conforme se noticiou nestas colunas, teve lugar no dia 29 de Setembro último a inauguração da luz eléctrica no lugar da Rascoia, da vizinha freguesia do Avelar.

Foi um dia verdadeiramente festivo para toda a população daquela localidade que viu assim realizada uma sua velha e justa aspiração.

Aquela encantadora povoação apresentava-se naquele dia toda eia engalanada. Centenas de pessoas de toda a região ali acorrem para compartilhar na satisfação da gente da Rascoia, pelo grande melhoramento que ia ser inaugurado.

Cerca das 18 horas teve lugar a bênção do transformador da energia eléctrica a que procedeu o Rev.º Padre Manuel Furtado Gaspar, de Chão de Couce.

Seguidamente e perante numerosíssima assistência, cortou a fita simbólica o Ex.º sr. Presidente da Câmara Municipal de Ansião, sr. Prof. Elísio de Oliveira. Entretanto a Banda Avelarense executava alguns dos números do seu repertório, a assistência manifestava o seu regozijo com prolongadas salvas de palmas, ao mesmo tempo que girândolas de foguetes estrelavam no espaço.

Após este acto o sr. Presidente da Câmara e vereadores, o sr. Dr. Rui Paiva de Carvalho e demais membros da Comissão de Melhoramentos da Rascoia e várias outras individualidades daquela localidade e da região, seguidos de todos os assistentes percorreram as ruas daquele lugar, às quais já se encontrava ligada a iluminação.

Depois teve lugar uma sessão solene, Presidida pelo sr. Presidente da Câmara, ladeado pelo sr. Dr. Rui Paiva de Carvalho, membros da Comissão de Melhoramentos, Dr. Manuel Torres Marques, Major José Telhada e outras individualidades de destaque no meio social daquela região.

Durante a referida sessão, usaram da palavra, em primeiro lugar e sr. Emídio Ferreira Jacob, como membro da referida Comissão de Melhoramentos e após ele os sr.º Dr.º Rui Paiva de Carvalho, ilustre Presidente daquela Comissão, Manuel Torres Marques, que muito contribuiu para a realização do melhoramento que acabava de inaugurar-se, e finalmente o sr. Professor Elísio de Oliveira, como Presidente do Município.

Nestas páginas temos o prazer de arquivar as palavras que ali foram proferidas pelos três primeiros oradores.

Durante esta sessão a Ex.ª sr.ª D. Luisete Herdade Santos Paiva de Carvalho, extremosa Esposa do sr. Dr. Rui de Paiva, descerrou uma lápide comemorativa da inauguração, e que diz assim:

Na data da inauguração da luz eléctrica da Rascoia, o povo desta localidade presta homenagem ao impulsor deste melhoramento, Ex.º Sr. Dr. Rui Paiva de Carvalho.

28-9 1958

Finalmente e na quinta do sr. Dr. Rui de Paiva foi por este oferecido a numerosos convidados um lauto «copo de água», com que terminou aquela festividade.

Palavras proferidas pelo sr. Emídio Sequeira Jacob.

Ex.ªs Entidades Oficiais,

Ex.º Representante da Companhia Eléctrica das Beiras.

Gente da minha aldeia, Senhoras e Senhores:

Como filho da localidade que festeja hoje um melhoramento indispensável, peço licença para erguer um Louvor agradecido.

Cada filho da RASCOIA não pode deixar de sentir a alegria de ver sair da obscuridade as suas casas e os seus caminhos, vendo-a, finalmente, marcar a sua posição no negrume das noites.

Justo será que ao grande coração deste povo — o extraordinário realizador deste melhoramento — se levantem as nossas sinceras homenagens públicas. E' a ele, ao Excelentíssimo sr. Dr. RUI PAIVA DE CARVALHO, que — sem se desejar ofender a sua bondade e modéstia, sempre patentes, — quisemos perpetuar nesta lápide comemorativa, juntando o seu nome à data festiva, para que nós e os vindouros possamos recordar o Amigo devotado que tanto fez pela nossa terra, e, neste momento é consoladora Esperança, muito mais ainda poderá fazer por todos nós.

Igualmente aos que se dignaram ajudá-lo damos o nosso abraço, sem esquecer as Digníssimas Entidades do Governo da Nação, que, tão criteriosamente, compreenderam a acção elevada do distinto Clínico, apresentando-lhes o nosso melhor BEM-HAJA, esperando-se que outros melhoramentos indispensáveis, — tais como: estradas e abastecimento de água potável, — possam aumentar, em breve, alegrias e progresso da nossa aldeia querida.

Viva o Governo da Nação.

Viva o Ex.º sr. Dr. Rui Paiva de Carvalho.

Viva a Rascoia.

Viva Portugal.

O sr. dr. Rui Paiva de Carvalho disse.

Ex.º sr. Presidente da Câmara Municipal de Ansião.

Ex.ªs Autoridades Cívicas, Militares e Eclesiásticas.

Senhoras e Senhores:

Na minha qualidade de Presidente da Comissão de Melhoramentos deste terra cumpre-me apresentar a V.ª Ex.ª, sr. Presidente da Câmara deste Concelho, os cumprimentos respeitáveis deste bom Povo e as saudações efusivas por o termos junto de nós, além de lhe apresentar os meus cumprimentos pessoais com os votos para V.ª Ex.ª e sua Ex.ª Família da melhor saúde e felicidades.

Peço a V.ª Ex.ª para transmitir ao Ex.º Governador Civil do nosso Distrito, Ex.º sr. Dr. João Moreira, os mais respeitáveis cum-

primentos deste bom Povo e pedir-lhe que seja intérprete junto do Governo da Nação da gratidão do mesmo pela participação concedida para a electrificação da Rascoia e sem a qual a mesma seria impossível. A todos quantos nos quisermos honrar com a sua presença e o carinho da sua boa vontade de nos abraçarem neste dia de alegria para a nossa Rascoia e para todos os seus habitantes, apenas, em nome de toda a população deste lugar eu quero dizer-lhes, com o coração e com a alma transbordante de alegria e satisfação, á usança antiga: BENVINDO SEJAIS, AMIGOS. E' o povo da Rascoia ordeiro e bom, e de bom coração; eu o garanto a V.ª Ex.ª. Necessita de ser olhado com carinho pelas entidades competentes e superiores, para que se lhe melhore as condições de vida.

Necessitava da Luz Eléctrica; já aqui a temos, Tendo-se constituído em Junho ou Julho do ano findo uma Comissão de Melhoramentos, logo se resolveu enfrentar o assunto da Electrificação. Da Comissão, por mim presidida, fazem parte os sr.s Francisco Silveiro Freire, Abílio Lucas e Emídio Sequeira Jacob a quem daqui quero felicitar pelo alto espírito de sacrifício e por vezes de abnegação — e porque não dizê-lo: com prejuízo da sua vida particular por vezes — e que sempre e sempre tem demonstrado BEM SERVIR a causa do progresso da nossa Rascoia. Apresentado o respectivo projecto na repartição competente em fins de Agosto de 1957, mercê de boas vontades, foi possível que a participação fosse logo concedida em princípios de Fevereiro do ano corrente, tendo a Companhia Eléctrica das Beiras dado início aos trabalhos em Abril findo.

Quero aqui deixar patenteado o nosso agradecimento pela maneira amigável e bem dedicada com que sempre nos atendeu e orientou o Ex.º sr. Engenheiro Martins Correia, da Companhia Eléctrica das Beiras, a quem daqui, em nome do povo da Rascoia, desejo saudar.

A todos os filhos e não filhos da Rascoia que conosco colaboraram, generosamente auxiliando esta Comissão de Melhoramentos, a esses, quer aqui me ouvindo ou distantes, dispersos pelas 5 partes do Mundo, direi apenas: OBRIGADO, CONTERRANEOS. A todos, sem excepção, que unidos á volta desta Comissão de Melhoramentos auxiliaram, fosse de que forma fosse, o nosso BEM HAJAM.

E como é uso dizer que os últimos são sempre os primeiros, eu não quero terminar estas minhas palavras de agradecimento sem ter uma referência muito especial para um nosso Amigo — agora falo para o povo da Rascoia — o Ex.º sr. Dr. Manuel Torres Marques, Ilustre Tesoureiro da Bolsa de Merca-

dorias de Lisboa e aqui presente, pois Ele acompanhou e acarinhou em Lisboa, junto das Repartições competentes o andamento do respectivo processo, insuflando-lhe sempre o desejo duma velocidade mais que relâmpago... atómica... e em Fevereiro último, no Diário do Governo, lá vinha a tão desejada Participação. Para Ele e para sua Ex.ª Esposa, aqui também presente, em nome do Povo da Rascoia eu desejo-lhes as maiores venturas e felicidades para seu Filho estremeado, dizendo-lhe á moda bem sincera e bem portuguesa: OBRIGADO, AMIGO. Bem haja, pois, meu caro e velho Amigo e que Deus o proteja sempre e aos Seus, sabendo recompensar os Bons.

Sr. Presidente da Câmara:

Permita-me que em nome da Comissão de Melhoramentos desta localidade lhe dirija um apelo: A Rascoia, tal como todos os meios rurais, necessita de ser olhada com carinho pelas Entidades Oficiais. Sabemos, sr. Presidente, das dificuldades presentes. A Comissão de Melhoramentos desta Terra, sentindo interpretar o anseio da população da Rascoia, apela para V.ª Ex.ª para que, brevemente e tanto quando possível, o abastecimento de água potável seja uma realidade, pois presentemente nem na sua velha fonte de «chafurdo» ali pode «de chafurdo» encher os seus cântaros, andando-se abastecendo dos poços vários e da caridade dos particulares que têm água em suas casas; já esta Comissão em 13 do corrente, como é do conhecimento de V.ª Ex.ª e do Ex.º sr. Engenheiro — Chefe da Urbanização do Distrito de Leiria, dirigiu um apelo a sua Excelência o Ministro das Obras Públicas para que fosse urgentemente estudado e participado o abastecimento de águas a Águas—Férreas, Rascoia e possivelmente Pontão. Aguardamos e confiamos na Justiça que nos assiste e na necessidade imediata e urgente do abastecimento de água potável ao Povo desta Terra. Conto em absoluto com o apoio e superior critério de V.ª Ex.ª, sr. Presidente, para nos ajudar a levar por diante esta realização, velhis-

sima aspiração, e presentemente, necessidade absoluta. Também estamos absolutamente isolados: a estrada que nos liga ao Avelar está intransitável, sem valetas, etc. Contamos, pois, com a valiosa acção da Câmara para em colaboração com esta Comissão de Melhoramentos se poder dar-lhe uma regular reparação a fim de decorrido o período do 2.º Plano de Fomento, de 1959—1964, no qual a mesma não pôde ser incluída por razões estranhas à nossa vontade, V.ª Ex.ª ordenar a sua inclusão no 3.º Plano de Fomento e então ligando-se o Avelar ao ramal para a Aguda, tal como está previsto pelo Governo nas estradas municipais a construir. Também esta Comissão de Melhoramentos aumentou para 5 metros de largura a estrada da Rascoia ao Pontão; contamos ainda antes da época invernososa mandar abrir as indispensáveis valetas e decorrido o tempo necessário iremos tentar, com a boa vontade de todos os habitantes deste lugar e doutros, conseguir um regular piso numa faixa de rodagem de 3,5^m. Também esperamos, sr. Presidente, que a Câmara nos auxilie para este Ramal, a futura e movimentada estrada da Rascoia ao Pontão ou antes, á Estrada Nacional para Figueiró dos Vinhos, ao fundo das Lombas.

A Rascoia, sr. Presidente, conta e espera com valiosa, justa e necessária contribuição da Câmara da sua mui ilustre Presidência. Sabemo-lo um Homem de Bem; por isso temos a certeza que iremos ser atendidos.

Prezados Conterrâneos:

Para Vós vão as minhas últimas palavras. Sem ter nascido nesta Terra, quero-lhe tanto como Vós, não só por aqui ter nascido e vivido minha santa Mãe e meu Pai como também por nela ter passado parte da minha mocidade. Senti sempre a vossa amizade; também, sempre tendes sentido a minha. Tendo sentido e vivido as vossas necessidades e constatado as vossas aspirações; tenho estado sempre a vosso lado. E com esta UNIAO que nos caracteriza foi possível esta grande e velha aspiração: a luz eléctrica. Aqui a temos. Que ela seja mais um elo da nossa união e garanto-vos que se assim fizermos, iremos conseguir todos os melhoramentos e velhas aspirações, pois o Gover-

Continua na quarta página

Comissão de Melhoramentos da Rascoia AGRADECIMENTO

Tendo-se inaugurado a Luz Eléctrica na Rascoia em 28 de Setembro último, vem esta Comissão de Melhoramentos agradecer a todos aqueles que com a mesma colaboraram, só assim tornando possível a realização da sua electrificação, e saudando todos os seus conterrâneos dispersos pelas cinco partes do Mundo desejando-lhes felicidades.

Rascoia, 10 de Outubro de 1958

A Comissão de Melhoramentos

Rui Paiva de Carvalho
Francisco Silveiro Freire
Abílio Godinho
Emídio Sequeira Jacob

Inauguração da Luz Eléctrica na Rascoia

Continuação da página anterior

no do Estado Novo sob a égide do Grande Salazar vem sempre ao encontro das aspirações e desejos do Povo Português. Na placa comemorativa desta inauguração quiseram ali deixar gravado o meu nome no mármore, como impulsor deste melhoramento, hoje inaugurado. Apenas procurei ser-vos útil; de consciência tranquila e como filho da Rascoia apelo para Vós para nos unirmos cada vez mais, pois a «união faz a força». Tenhamos fé em Deus. Queria dizer-vos «Obrigado», mas não, pois a nossa gratidão é mútua e alegre-me imenso ter verificado que o «caso da Rascoia» quanto à electrificação e plano de obras futuras constituirá um exemplo a seguir por outros lugares. Só por isso me sinto compensado e recompensado por ter conseguido a união do nosso Povo. Obrigado.

Rascoia, 28 de Setembro de 1958.

Improviso rimado do sr. dr. M. Torres Marques, feito e dito numa Hora Alta da Rascoia — a inauguração da Luz Eléctrica — em 28 de Setembro de 1958

«Ipsis-brevis»

Distintos Representantes da Governação Pátria
Ilustres Entidades da Força Pública e do Apostolado
do Cristianíssimo.
Excelentíssima Comissão dos Melhoramentos da
Rascoia
Gentis Senhoras

Senhores

Povo da Rascoia

Pela mão de um Ilustre Filho de Portugal Maior, fraterno e Amigo, Espírito ascensional e Alma generosa duma Geração Coimbrã sem igual,—vim até este rincão de Bonança e de paisagem contemplativa.

Depois... como um romeiro impenitente, agarrado ao bordão do enlêvo... andei nos braços embaladores do bucolismo exuberante destes canteiros de Deus!... e, como não podia deixar de ser, vibrei ao bater alvoroçado do coração magnânimo do Amigo excepcional que se debruça—noite e dia—Sobre as vossas penas e alegrias!

Perante este quadro multicolor... que podem fazer os «líricos»... senão abrir a sua sensibilidade vibrátil e traduzi-la em versos de exaltação?

Eis a razão da minha presença nesta linda Hora da vossa Festa!

... Deixai sair a voz do peito e escutai quanto o coração escreveu... na mais simples Homenagem à Vossa —e até—minha satisfação!

Terra Portuguesa...

— poisio de Deus,
Altar de Paz e Amor, de Fé, Luz e Beleza...
São para ti, primeiramente,
estes singelos versos.

— versos meus —

nesta Hora!...

Pelas Graças benfazejas,

Bendita sejas...

e assim, os Filhos teus

— por todo o mundo dispersos,—

sejam benditos, igualmente!...

... Desde a primeira Aurora,

o batalhar da Espada

e o reluzir da Santa Cruz,

invíos Caminhos e distâncias

— de incontidas ânsias—

desbravaram... rezando...

e o doce Verbo de Jesus

catequizaram... cantando...

abrindo a longa Estrada

da História Lusitana!

... De longa Idade

a «gente boa, crente e mais ousada»,

— singela ou soberana —

do povoado humilde à mais febril cidade,

soube altear

as marcas fulgentes do Labor

e, sem vaidades nocivas,

abriu — de Lar em Lar —

aconchegadas, festivas,

as fraternais Lareiras

da Comunhão,

— onde há sempre calor,

Amizade, Vinho e Pão,—

não só para os bem nossos, de afeição,

como p'ras almas romeiras,

e até, para as vidas estrangeiras,

que às suas portas bateram

e que — connosco — comeram e beberam

do trabalho quotidiano!...

... De longa Idade, também,

a mesma amparadora Cruz

e a mesma Espada forte.

— rasgando as Lendas e vencendo a própria morte

por sobre o Mar irado,
sob ardis de Marte e chispas de Vulcano. —
marcharam «mais além»
e assentaram Padrões
— em todo o lado —
dos nobres corações
da Terra Portuguesa!
... Por isso, a minha voz primeira,
nesta Hora — Certeza
de mais uma Bênção,
é para a nossa terra fagueira:
— Berço amoroso e harmonioso Altar
de Graças fúlgidas, sem par,
donde — a todo o instante
e em todas as planuras, —
sem falsa veleidade
hossanas são erguidas
ao «Bom Deus — lá nas Alturas,—
e — cá na Terra — às Vidas
e aos homens de Boa Vontade!»!...

... Deus... no seu Labor Santíssimo
de construir o mundo,
falou... e abriu seus Braços...
... e logo, do negrume profundo,
primeiro... surgiram os Espaços...
e depois... do azul puríssimo
dos Céus... ao Sol d'ouro
e das Estrelas espalhadas,
fez nascer o inefável Tesoiro
do Solo Edénico e abençoado!
... Sim! Deus... dava a Luz ao Dia
lantejoilado,
e até à própria Noite!... Em arrebol
o Astro — Rei — o Sol, —
frutificando a Terra, iluminaria
o homem, no afã diário;
... e, nas noites sossegadas,
as Constelações marchetadas
— de brilho singular, —
ou o argênteo Lampadário
do suave e pálido Luar,
ajudariam a andar
— e a nortear-se—todo o Ser-viventel
... Este milagre transcendente
—(que a todos faz meditar!)—
fê-lo Deus Omnipotente!
... Competiria ao homem — nesta Vida—
seguir-lhe todo o exemplo fecundante...
... E foi assim que sucedeu!...

A Luz do Céu

iluminava os caminhos
durante

a marcha colorida

do Sol irradiante,

mas... preciso se tornava

que dentro das casas—feitas ninhos—

a par da Luz do Amor

houvesse a luz que faltava!...

... Grandes homens — «homens bons

e de Boas Vontades»—

descobriram as precisas claridades

e deram luz... em miríades de tons,

às vilas e às cidades,

com bom poder criador!

... Porém, as terras maneirinhas,

— as aldeias re floridas —

poderiam ficar apagadas, esquecidas,

tendo, apenas, além das noites cheias

de Luar, o azeite das candeias

com que, pobremente,

se alumiam as «Alminhas»!...

Oh! Não! mil vezes não!

Naturalmente

foi, então,

que à luz da Vida,

do cérebro e do coração

dos seres abnegados,

— além da sua luta indefinida

e, tanta vez, dolorida,—

«alguém» se abriu à unção

— na mais pura essência

do Bem! — dos passos dados

em pród de tanta gente

ansiosa de ver, também, refulgente,

os ninhos dos Casais

e os lares olvidados

que... findo um dia de canseiras...

— além de pouco mais!—

só tinham—como luz—a débil luz das Lareiras!...

Pois foi assim — Senhoras e Senhores—

que o bom Destino

—sem fins compensadores

ou elogios esperados,—

colocou um grande paladino

do Bem, coração alto,

—Doutor em Medicina, e sempre dado

no trato, geito e modos dispensados

ao mais humilde português,—

no rumo do Sonho desejado!

... Do seu etéreo planalto

de traçados fraternais

visionou... —tal como tanta vez,

noutras realizações,—

fazer baixar a esta linda terra,

—onde, hoje, esta alegria se descerra,—

alguns dos lípidos cristais

que Deus alçara nas Constelações,

em profusões!...

... E então, é vê-lo... constante,

incansável e fremente,

numa luta arrazante

perante

as Entidades Oficiais!

e todo o Poder Governante!...

... No seu olhar eloquente

nunca poisou o cansaço;

não há embaraço

ou burocracia

capaz de destruir a força estranha e sadia

do seu intento!

... E o resultado?... Ei-lo... Está patente...

... Nas casas desta Aldeia festiva,

nos pedregosos caminhos,

a Luz que Deus doou à gente

é agora companhia, força viva,

tanto de abastados

como de pobrezinhos...

... A todos vai, por certo, aconchegar,

—com inefáveis carinhos—

em noites regeladas;

e bem melhor se há-de orar

ao Céu, as mil acções

de Graças, dadas

pelas fulgurações

baixadas

a tantos etantos corações!...

... Pelas horas de luz e de agasalho

da Rascoia... Jardim da Terra Portuguesa

onde viceja a Flor de Estima e de Franqueza,

acho que as nossas almas

devem-no ao bom Doutor

RUI PAIVA DE CARVALHO,

—além da Gratidão Maior—

neste momento... as mais vibrantes palmas!...

... Bendita, pois, a Terra Portuguesa,

por onde as Graças Divinas

descem num candor de Luz radiosa,

como eterna chama acesa

de nuances coralinhas!...

... A Luz esplendorosa...

—santuário de Alegrias

e Venturas cor de rosa,—

deverá cantar-se em Coral...

Mas... cantar não basta, meus Irmãos!

E' preciso saber juntar as mãos

para rezar—baixinho—esta emoção!...

... E assim, quando—às Trindades—

forem tangendo os Sinos

em brandas suavidades,

parai... parai e escutai os Hinos

que a Terra inteira reza ao Templo aberto

do Céu grandioso!...

... Dos campos às cidades

escutareis o som melodioso

da Hossana de mil tonalidades!...

... Ao longe e perto

o Dia, que esmorece,

ajoelha e reza a mais canora Prece...

... E vereis como do Céu, as estrelas,

—numa carícia, sem par,—

vendo na Terra... ainda terras às escuras...

abrindo os seus peitos de Luar

descerão lá das Alturas

e... a lucilar... a lucilar...

virão acendê-las,

ficando—toda a noite—a acalantar

as humanas criaturas!...

... A par do Mundo, crente e compungido

alcemos nós, também,

—desta Capelinha de S.^o Amaro—

o Penhor mais raro

do nosso coração agradecido

por tudo o que se tem!...

... Que importa a terra ser pequena

se a Alma é grande e Nazarena!...

... Na Prece do Mundo Universal

que ainda sabe rezar

com elevado fervor,

—hoje e sempre—não poderá faltar

A Oração de Paz, de Gratidão e Amor

do nosso amado e lindo Portugal!

ALDEIA DE ANA DE AVIS

Lista dos donativos para a Capela de Nossa Senhora da Penha de França

TRANSPORTE	
Manuel Alves Ferreira—Avelar	36.661\$50
António, Daniel e Alfredo Rosa Pais-irmãos—Avelar	1.000\$00
Adriano Maria Caseiro—Avelar	1.000\$00
Adelino Gonçalves Estêvão—Avelar	250\$00
Emídio Duarte Moreira—Avelar	250\$00
Armando Simões Fareleiro—Avelar	250\$00
Manuel Nunes Braz—Avelar	250\$00
Victorino Moreira Fino—Avelar	250\$00
Manuel Mendes Rosa da Fonseca—Avelar	150\$00
Fareleiro Moreira & Costa—Avelar	150\$00
João Morais Rosa—Campelo	200\$00
António Mendes Calado—Avelar	100\$00
Dr. José Emídio Figueiredo Medeiros—Avelar	100\$00
Francisco Verissimo—Avelar	100\$00
Adriano Lopes Medeiros—Pontão	100\$00
Um Anónimo de—Coimbra	100\$00
Moizés Coimbra—Avelar	50\$00
Armando Simões da Silva—Avelar	50\$00
Lanifica do Outeiro—Mira de Aire	250\$00
Anónimo	50\$00
SOMA	40.561\$50

NOTA:—A Comissão agradece reconhecidamente a todas as pessoas mencionadas nesta relação pelos donativos recebidos para a Construção da Capela e dumha maneira especial ao sr. Manuel Alves Ferreira, conceituado armazenista de lanifícios do Avelar e natural de Aldeia de Ana de Avis, que foi o angariador de todos os donativos, subscrevendo-se ele próprio com a avultada importância de 1.000\$00.

De Campelo

Visitas

A passar alguns dias de férias, esteve em Campelo o sr. José dos Santos, que de regresso a Lisboa nos deu o prazer da sua visita nesta Redacção, acompanhado do nosso prezado assinante, sr. Vitorino de Carvalho, residente em Lagoa.

—O sr. Manuel Simões Carvalho, acompanhado de sua esposa e filhinho passou alguns dias de férias na sua terra natal —Vilas de Pedro.

Falecimento

No dia 25 de Setembro p. p. faleceu em Alge o sr. Manuel Alves Coelho Junior, com 59 anos de idade.

Deixa viúva a sr.^a D. Adosinda da Conceição Coelho e era pai das sr.^{as} D.D.: Dr.^a Ondina Alves de Oliveira, Ema da Conceição Coelho e Elsi da Conceição Coelho.

O extinto era muito estimado e considerado naquele lugar pelos seus predicados morais. Chefe de família exemplar e pai amantíssimo, soube sempre impor-se pelo seu carácter íntegro e pela sua honestidade.

Foi sepultado no cemitério de Campelo e no seu funeral incorporaram-se muitas pessoas, prestando-lhe assim a sua derradeira homenagem.

«A Regeneração» apresenta a toda a família enlutada a expressão do seu sentido pesar, e dumha maneira especial à sr.^a Dr.^a D. Ondina de Oliveira.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS 1.^o

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos e respectiva secção, nos autos de execução Sumária que António Simões Arinto, casado, comerciante, residente nesta vila de Figueiró dos Vinhos move contra Sebastião Nunes, casado, comerciante, residente na vila e comarca da Sertã, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crédores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, tendo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Figueiró dos Vinhos, 4 de Outubro de 1958

Verifiquei:

O Juiz de Direito

(*Américo Góis Pinheiro*)

O Chefe da Secção

(*Américo Castanheira*)

Jornal «A Regeneração» N.º 957
15 de Outubro de 1958

VENDE-SE

Cofre tipo comercial pequeno, José Pedro dos Santos—nesta vila



COSTURA
PASSAJA E
REMENDA

OLIVA
ZIGUEZAGUE

Lembre-se que a

OLIVA

tem garantia por toda a vida e custa menos

1.000\$00

que as da concorrência
A substituição de qualquer peça é completamente grátis

VISITE AS

OLIVAS

em especial a **OLIVAMATIC**

em exposição na

OURIVESARIA

Lourenço

em Figueiró dos Vinhos
TELEFONE—105

Vendas a pronto e a prestações desde **30\$50** por semana

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Arrematação de Prédios
2.^o publicação

No dia 18 do corrente mês de Outubro, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória vinda da comarca de Ansião, extraída dos autos de Execução Sumária Hipotecária, que Martinho Rodrigues Bernardino, casado, proprietário, residente em Moínhos de S. João da Serra, freguesia e comarca de Ansião, move contra José Alves Henriques e mulher Maria Albertina, proprietários residentes em Milhariaça, desta freguesia e comarca, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios apreendidos àqueles executados:

PRÉDIOS

1.^o

Terreno com mato e oliveiras no lugar da Milhariaça, freguesia de Figueiró dos Vinhos, inscrito na matriz sob os artigos 7.264 - 5/11; 7.256 e 21994, e descrita na respectiva Conservatória sob o n.º 32.531, que vai à praça pelo valor de 1.102\$20.

AFRICA

Embarques rápidos
Agência de viagens
Jaime Paulo
Telefone 4—Anadia

2.^o

Terra de rega sita ao Torrão, limite da Milhariaça, dita freguesia, inscrita na matriz sob o artigo 7.263, e descrita na Conservatória respectiva sob o n.º 32.532, que vai à praça pelo valor de: 125\$40.

3.^o

Terra com mato e pinheiros, sita ao Cabeceiro, limite da Milhariaça, dita freguesia, inscrita na matriz sob os artigos, 7.238 - 1/2; 7.241 - 1/2 7.245 - 1/2; 7.252 - 1/2; 7.254 e 7.249, e descrita na respectiva Conservatória sob o n.º 32.533, que vai à praça pelo valor de 1.762\$20.

Figueiró dos Vinhos, 1 de Outubro de 1958

O Chefe da Secção,

(*Américo Castanheira*)

Verifiquei:

O Juiz de Direito

(*Américo Góis Pinheiro*)

Jornal «A Regeneração» N.º 957
15 de Outubro de 1958

JOSÉ FERREIRA

Com estabelecimento de sapataria

O mais completo sortido de calçado para

HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

Agente das Máquinas de Costura

— **SINGER** —

e das Companhias de Seguros

DOURO E SOBERANA

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Telef. 55 — Cabaços

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

Tipografia Figueiroense

Trabalhos tipográficos em todos os géneros

AQUELES DIAS

QUE NÃO VOLTAM...

I V

Nesta peregrinação através aqueles dias que não voltam, eu não posso seguir uma linha lógica de continuidade narrativa porquanto vamos escrevendo e escrivizados a lampejos de memória. Se vêm transformadas estas modestas reportagens em pobre manta de retalhos, perdoem-nos os «salpicos» descolóricos e as pinceladas vadias, luzes errantes marcando distâncias no tempo e na geografia. Suponho deste modo estar merecendo vosso perdão, a evocação feita a alguns aspectos africanos, e a eles voltaremos sempre que nos for possível, pois quer-nos parecer que ao espirito dos meus conterrâneos, que já-mais conheceram estas paragens, e especialmente aqueles, que por aqui têm família ou amigos, se tornará grata uma descrição embora sucinta dos usos e costumes de uma terra que embora Portuguesa tão diferente se nos apresenta em certos aspectos. Assim eu sinto-me à vontade para relatar hoje, algo sucedido em África, para amanhã saltar às fragas de S. Simão, ir devassar a velha Lisboa, beijar a doce Coimbra, trepar ao Cabeço do Peão, descer ao preguiçoso Zêzere, não chegar até Sernache por causa dos futebolis, e não passar por Castanheira por motivos similares...

Directamente ligado a Figueiró está o motivo que hoje vamos relatar, e apesar da enorme distância que separa a nossa querida terra, do palco onde se representou, e que foi nesta cidade linda de Nampula, onde o grande Figueiroense Neutel de Abreu escreveu páginas gloriosas da nossa história!

... em 1952 faziam parte da turma de honra do Sporting C. Nampula, nada menos de três Figueiroenses — o Acácio Angelo, hoje sub-chefe de polícia em Quelimane, e que foi um dos melhores médios-centro que passou por Nampula, — eu, que jogava a avançado-centro, e o Joaquim Lima, grande ponta — direita. Jogámos um dia contra o Ferroviário, nosso rival de sempre, e ao fim da primeira metade, perdíamos já por três bolas sem resposta. Ninguém mais acreditava em nós, e parte dos nossos adeptos, (os tais que fogem sempre...) debandou, incapazes de se sugestarem à mofa que lhes moviam os apaniguados contrários. Nós ralhávamos, não nos entendíamos, pois o certo é que o Ferroviário chegou a dar «baile», e a maioria dos nossos descontrolou-se. Ao iniciar-se o segundo-tempo o Acácio chamou-me e ao Quim Lima, e disse-nos que mesmo nós não poderíamos parar, para que nos lembrássemos de Figueiró, e pensarmos que estávamos jogando contra a Castanheira! .. Creio que chorámos e francamente, nós no campo depois parecíamos

loucos à solta; Que bela idade aquela, sem estômago arruinado, sem lesões cardíacas, sem sópros reumáticos, sem dores de cabeça contínuas... Aqueles dias que não voltam!...

Nunca vi o Acácio jogar tanto, verdadeiro leão, o campo era todo dele. Ele próprio na marcação de um livre a meio campo, dá-nos o primeiro tento, e de novo ele, passados poucos momentos, arranca através o campo a «Varrer», parecendo um cilindro a velocidade de Volkswagen, dispara o 2.º goal. Galvanizados então por aquele esforço extraordinário, demo-nos à luta sem tréguas, dominando cerradamente o nosso valoroso adversário. A meia-hora marquei eu o ponto do empate, e já perto do fim, o Lima trocou os olhos aos seus «guardas», sprinta e marca o goal da nossa vitória, que nos deu uma enorme taça. Quando aquilo acabou parecíamos crianças chorando, e enquanto a assistência, se mimoseava com fortes «murros» dignos de um Dempsey, nós fomos comemorar uma vitória brilhante da nossa equipa, feita por rapazes de Figueiró. Nesse tempo a casa do Acácio em Nampula era o Hotel gratuito de todos os conterrâneos que por lá passassem, e claro que os Figueiroenses do Sporting, Heróis dessa tarde, lá foram festejar o êxito. Comeu-se, bebeu-se, dançou-se e chorou-se...

A meio da testa o «velho» Acácio intimou-me a improvisar uns versos dedicados a Figueiró, e eu não tive outro remédio, e para os meus leitores, eles aí vão ainda isentos de técnica, tal como saíram naquela noite inesquecível, mas que não volta...

I

Não sei que deixei em Figueiró
Que de Figueiró, me estou
lembrando!
Ao pensar no rio Zêzere,
Saudades, me vão matandol

Estrilho

Abalei de Figueiró
Há muitos anos chorando...
Lá deixei o meu amor
Que por mim ficou esperando.

I I I

Figueiró terra tão linda,
Nó mundo, não há iguall...
E's a jóia mais brilhante,
Do tão belo Portugal...

E com o Lima a reger, nós todos a cantar com música da canção «Alentejo» e o Acácio a dar vivas a Figueiró, ter-ninhou aquele dia inesquecível, dos muitos que também nos obriga a recordar aqueles dias que não voltam...
António Enes, Setembro de 1958

Pires Teixeira

MANUEL NUNES



No dia 5 do corrente mês faleceu na sua residência nesta vila, donde era natural, o sr. Manuel Nunes, com 71 anos de idade.

A sua morte, embora esperada já, pela gravidade da doença, causou a mais profunda consternação neste meio, onde era muito estimado e considerado por toda a população.

Funcionário aposentado do Tribunal desta Comarca, cujas atribuições desempenhou sempre com o maior zelo e competência, foi até há poucos dias Regente da Filarmónica Figueiroense, à qual dedicou sempre e através de todas as vicissitudes o melhor da sua actividade e competência.

Conquanto nos últimos tempos se sentisse abalado fisicamente, a ponto de fazer grande sacrifício nesta sua missão, ele acompanhou sempre a Banda de Figueiró onde era solicitada, e como grande Maestro que era, esta agremiação marcou pela sua regência um lugar de destaque em todas as festas nesta região, e não só nesta, como em lugares distantes onde actuava.

Por isso, pelos seus dotes pessoais, pela honestidade da sua vida, pelo seu carácter íntegro e pela bondade do seu coração, deixa em todos os seus conterrâneos e admiradores as mais vivas saudades.

Chefe de família exemplar e pai amantíssimo, foi um exemplo de amor e dedicação.

Deixa viúva a sr.ª D. Angélica dos Santos Abreu Nunes. Era pai do sr. José Abreu Nunes, Chefe da Secretaria da C. Municipal deste Concelho, casado com a sr.ª D. Adolfinha Irene de Paiva Godinho Abreu Nunes, e irmão dos sr.s António Martins Nunes, casado com a sr.ª D. Conceição da Piedade Nunes, residentes em Coimbra, Eurico e José Martins Nunes, residentes em Santos-Brasíl e da sr.ª D. Maria Elvira dos Santos Nunes Ideias, viúva do sr. Baptista dos Santos Ideias, desta vila.

O seu funeral que se realizou no dia 6 para o cemitério desta freguesia constituiu uma imponente demonstração de pesar e nele se incorporaram centenas de pessoas de todas as classes sociais.

Apresentamos a toda a família enlutada as nossas mais sentidas condolências.

Vendem-se

Duas boas terras de semeadura, com água de pé, oliveiras e árvores de fruto, sitas aos Cantos (Ribeira de S. Pedro).

Nesta Redacção se informa.

CAMPELO...
HOMENS DE VALOR

Continuação do número anterior

«Tudo que viva, que exista, tem o dever de labutar útilmente na vida». Ora bem. Isto é uma ideia, e as ideias é que governam o Mundo; e não as exprimem, não as comunicam, entre si, os homens, por meio da palavra?... Com certeza que sim. Logo, as palavras, queremos dizer só as boas palavras, participam verdadeiramente do espírito, nascem primeiro, identificam-se com as boas obras e são pelo menos tão necessárias como estas. Isto é o que nós, pecadores, prégamos a todos os «talentos complicados que—diz certo autor — sorriem, escorrendo cultura por fora e cinismo por dentro.»

Para outra coisa, que não seja só a boa palavra e a boa intenção, esclarecemos, não estamos nós aqui. Não esqueçamos: «Tudo que viva, que exista, tem o dever de labutar útilmente na vida». E como? lemos, por exemplo, em epístolas de S. João:—... não amemos de palavra, nem de língua (de fraseado oco ou falso), mas por obra e em verdade. Se dissermos que temos sociedade com ele, e andamos nas trevas, mentimos, e não seguimos a verdade.

Amigos! a verdadeira luz é aquela que brilha — que luz. E nós aqui estamos, fora de qualquer interesse próprio, só para animar e encorajar os homens de real merecimento, espírito de sacrifício e boa-vontade. Assim é dever inclinável de todos nós.

Posto isto, vamos, propriamente, ao assunto de hoje.

Devemos dizer sempre a verdade. Entendemos portanto referir que a região de Campelo alguma coisa vem progredindo, desde há anos. Hoje já se lá pode ir, sem grande maçada e com boa rapidez, desde o lugar de Ribeiro do Coito, e a partir de Vilas de Pedro, no extremo sul, até à povoação do Singral, perto da Catraia. Dantes, não era assim...

Construída a artéria principal, há uns vinte e tal anos, e que é a estrada que chega a Alge e está agora em vias de marcha certa para a Catraia, tem vindo a abrir-se, a partir dela, caminhos de ligação para quase todas as povoações, mas ainda não tantos os necessários.

Aquele fundamental melhoramento, base de todo o melhor progresso até agora verificado na região, deve-se à iniciativa, competência e prestígio dos sempre saudosos, e já tanta vez por nós aqui justamente referidos, Drs. José Martinho Simões e Manuel Simões Barreiros. Ambos estes homens estudaram e se formaram na Universidade de Coimbra, e para Figueiró vieram. Infelizmente, com as suas mortes prematuras e a do sr. Padre Rosa, muito de progresso se perdeu, opinamos, para a freguesia de Campelo. Saibamos pois nós, os da terra natal deles, ser seus dignos continuadores — como eles trabalhando também instruídos de facto, e despreocupados, enfim, de popularidade efémera e vã; e como eles tenhamos sempre presente, acima de tudo, nas nossas actividades profissionais ou não, o sentido verdadeiro do dever e que é: servir com inteira isenção, amarmo-nos uns aos outros.

Um outro marco de ressurgi-

mento local foi a carreira de camioneta para Campelo. Veio para ali a seguir o telefone. E, sem dúvida, a «carreira» e o telefone são dois benefícios muito importantes. Ainda por iniciativa de particulares, alguns deles sendo homens sem estudos, mas homens de valor, e isto sobretudo muito importa (pois vale mais uma pessoa de iniciativa e boa-vontade que um sábio «morto»), outros melhoramentos em várias povoações têm tido lugar e neste Jornal os temos referido.

Ultimamente, o problema da abertura de estradas e da reconstrução de caminhos para as aldeias, essenciais ao seu progresso e ao relativo bem-estar dos seus habitantes, tem merecido a melhor atenção da Junta de Freguesia. Esta entidade tem procurado, com afinco, valorizar assim a região; o nosso bom amigo, sr. João Moraes Rosa, que, com muito acerto e a contento geral, está à sua frente, bem merece pela sua iniciativa nesse sentido os mais calorosos e destacados aplausos, especialmente de todos os conterrâneos. Por sua vontade e dos vogais da Junta, haveria já caminhos e ruas em bom estado, e outros melhoramentos, dentro e fora de todas as povoações; e até luz eléctrica, necessária hoje mais que ontem e amanhã mais que hoje, em todos os lugares.

Mas a Junta e o povo não podem fazer tudo. Precisam de mais auxílio oportuno do Estado (e este cremos que tem dado quanto quase se lhe tem pedido), etc. Como ainda há pouco disse o sr. M. dos Santos, é preciso pois que a vida nas aldeias seja mais digna de ser vivida. Registamos com particular agrado o aparecimento das notícias ou «artigos» deste senhor, e estamos certos de que Alge nele tem um valoroso representante.

E quem mais aparece com «artigos» ou notícias de outras aldeias? Claro, alguns indivíduos poderão responder a esta pergunta, dizendo que, para escrever, é preciso tempo. Sim. Pois certo que é; mas tempo, mais ou menos, há sempre; o que às vezes falta, e não há, bem o sabem, são miolos... ou «massa cinzenta», cabeça. Vamos... Até aqui, quase apenas só mais temos tido as «Notícias de Campelo», por sinal bem feitinhas e dignas de louvor. Vamos... Quem mais aparece...

Prof.ª D.ª Maria Fernanda
de Almeida Emídio

Foi colocada no ano lectivo corrente como professora agregada da Escola Mista desta vila a sr.ª D. Maria Fernanda de Almeida Emídio, natural do concelho de Penacova.

A sr.ª D. Maria Fernanda, que vem precedida das melhores referências, já entrou em exercício nesta vila no dia 7 do corrente mês, tendo desempenhado as suas funções com o maior aproveitamento nos dois anos precedentes em Gaio, concelho de Alcobaca e na cidade de Coimbra.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de Boas-vindas.